

Artigo:

**METODOLOGIA UTILIZADA NA CATALOGAÇÃO DO ACERVO
INDÍGENA DO MUSEU DE CIÊNCIAS AMBIENTAIS MUNDO LIVRE**

*Methodology Used in the Cataloging of the Indigenous Collection of the Museum
of Environmental Sciences Mundo Livre*

*Metodología utilizada en la catalogación del acervo indígena del Museo de
Ciencias Ambientales Mundo Libre*

Data de recebimento: 03/05/2026

Data de publicação: 30/07/2026

Francisco Thomas Moreira Schmitz¹

Ana Caroline Pereira Pontes²

Fábio Vieira de Montes³

Laura Mary Marques Fernandes⁴

Vlândia Pinto Vidal de Oliveira⁵

RESUMO

O objetivo central deste trabalho é apresentar os procedimentos utilizados na catalogação do acervo do Museu de Ciências Ambientais Mundo Livre, vinculado ao Laboratório de Geoecologia da Paisagem e Planejamento Ambiental (LAGEPLAN) do Departamento de Geografia da Universidade Federal do Ceará (UFC). O museu é resultado de um projeto de extensão que aproxima a universidade da sociedade através de atividades a exemplo de exposições que integram e democratizam os saberes. Os artefatos são oriundos de parcerias com professores, pesquisadores e de viagens de campo. Devido ao aumento do número de peças surgiu a necessidade de organização do inventário que foi classificado em quatro eixos temáticos: (i) Povos Indígenas do Brasil; (ii) Cultura Africana; (iii) Rochas e Minerais; e (iv) Ossos e Fósseis. Inicialmente, realizaram-se pesquisas sobre as especificidades da catalogação, destacando materiais do Conselho Internacional de Museus (ICOM), do Comitê Internacional de Documentação (CIDOC), de textos específicos relacionados aos artefatos do museu e às formas de catalogação. Para tal utilizou-se o programa Microsoft Excel registrando-se origem, tipo de peça, detalhes específicos e registro fotográfico, nesse sentido, cada peça foi organizada conforme seu eixo temático. Concluiu-se que a organização do museu por meio da catalogação contribui para a boa realização das atividades de extensão e, consequentemente, no processo de aprendizagem e difusão cultural com base em fundamentos da educação ambiental, auxiliando na formação de estudantes de escolas públicas, comunidades e de acadêmicos envolvidos nesse projeto sendo um aporte positivo que valoriza a educação ambiental e a diversidade cultural de forma interdisciplinar.

Palavras-chave: Museu. Educação Ambiental. Povos Indígenas.

¹Graduando em Geografia pela Universidade Federal do Ceará (UFC).

E-mail: schmitzthomas@alu.ufc.br ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-7991-5858>

²Graduanda do curso de Ciências Sociais da Universidade Federal do Ceará (UFC).

E-mail: carolineana@alu.ufc.br ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-0826-2439>

³Doutorando do PPG-Geografia da Universidade Federal do Ceará (UFC).

E-mail: fabiohuno@alu.ufc.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3969-341X>

⁴Doutora em Geografia pela Universidade Estadual do Ceará (UECE).

E-mail: lauralucas66@hotmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8769-6781>

⁵Docente do PPG-Geografia de Geografia da Universidade Federal do Ceará (UFC).

E-mail: vladia.ufc@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7756-9009>

ABSTRACT

The central objective of this work is to present the procedures used in cataloging the collection of the Mundo Livre Museum of Environmental Sciences, linked to the Laboratory of Landscape Geoecology and Environmental Planning (LAGEPLAN) of the Department of Geography at the Federal University of Ceará (UFC). The museum is the result of an extension project that brings the university closer to society through activities such as exhibitions that integrate and democratize knowledge. The artifacts originate from partnerships with professors, researchers, and field trips. Due to the increase in the number of pieces, the need arose to organize the inventory, which was classified into four thematic axes: (i) Indigenous Peoples of Brazil; (ii) African Culture; (iii) Rocks and Minerals; and (iv) Bones and Fossils. Initially, research was conducted on the specificities of cataloging, highlighting materials from the International Council of Museums (ICOM), the International Committee for Documentation (CIDOC), specific texts related to the museum's artifacts, and cataloging methods. To this end, the Microsoft Excel program was used to record the origin, type of piece, specific details, and photographic record. In this sense, each piece was organized according to its thematic axis. It was concluded that the organization of the museum through cataloging contributes to the successful execution of extension activities and, consequently, to the learning and cultural dissemination process based on the fundamentals of environmental education, assisting in the training of students from public schools, communities, and academics involved in this project, being a positive contribution that values environmental education and cultural diversity in an interdisciplinary way.

Keywords: Museum, Environmental Education, Indigenous Peoples.

RESUMEN

El objetivo central de este trabajo es presentar los procedimientos utilizados en la catalogación del acervo del Museo de Ciencias Ambientales Mundo Livre, vinculado al Laboratorio de Geoecología del Paisaje y Planificación Ambiental (LAGEPLAN) del Departamento de Geografía de la Universidad Federal de Ceará (UFC). El museo es resultado de un proyecto de extensión que aproxima la universidad a la sociedad mediante actividades, como exposiciones que integran y democratizan los saberes. Los artefactos provienen de alianzas con profesores, investigadores y de viajes de campo. Debido al aumento del número de piezas, surgió la necesidad de organizar el inventario, que fue clasificado en cuatro ejes temáticos: (i) Pueblos Indígenas de Brasil; (ii) Cultura Africana; (iii) Rocas y Minerales; y (iv) Huesos y Fósiles. Inicialmente, se realizaron investigaciones sobre las especificidades de la catalogación, destacando materiales del Consejo Internacional de Museos (ICOM), del Comité Internacional de Documentación (CIDOC), así como textos específicos relacionados con los artefactos del museo y las formas de catalogación. Para ello, se utilizó el programa Microsoft Excel, registrándose el origen, el tipo de pieza, detalles específicos y el registro fotográfico; en este sentido, cada pieza fue organizada conforme a su eje temático. Se concluyó que la organización del museo mediante la catalogación contribuye al adecuado desarrollo de las actividades de extensión y, consecuentemente, al proceso de aprendizaje y difusión cultural con base en los fundamentos de la educación ambiental, auxiliando en la formación de estudiantes de escuelas públicas, comunidades y académicos involucrados en este proyecto, constituyendo un aporte positivo que valora la educación ambiental y la diversidad cultural de manera interdisciplinaria.

Palabra-Chaves: Museo, Educación Ambiental, Pueblos Indígenas.

INTRODUÇÃO

O Museu de Ciências Ambientais Mundo Livre constitui-se como um projeto de extensão vinculado ao Laboratório de Geoecologia das Paisagens e Planejamento Ambiental (LAGEPLAN), do curso de Geografia da Universidade Federal do Ceará (UFC), com seu propósito central no desenvolvimento de ações voltadas à diversidade cultural e educação ambiental, atendendo tanto à comunidade acadêmica quanto à sociedade em geral, por meio de exposições, intervenções e práticas pedagógicas interativas.

A educação ambiental pode ser definida, a partir da política nacional de educação ambiental, como os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente,

bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (Brasil, 1999).

O projeto teve sua criação no ano de 2002 pelo antigo Laboratório de Recursos Hídricos e Climatologia, idealizado pelo Prof. Dr. Edson Vicente da Silva e pela Profa. Dra. Adryane Gorayeb Nogueira, com o objetivo inicial de fomentar pesquisas em estuários, articuladas com a educação ambiental, em caráter interdisciplinar. O acervo foi constituído ao longo do desenvolvimento do projeto, com a colaboração de professores orientadores, bolsistas e voluntários e por meio de viagens de campo e visitas técnicas. Atualmente, o acervo conta com aproximadamente 365 artefatos, distribuídos em um espaço físico de 17,38 m², localizado no Departamento de Geografia da Universidade Federal do Ceará (UFC).

A exposição do acervo do museu está organizada em quatro eixos temáticos: (i) Povos Indígenas do Brasil; (ii) Cultura Africana; (iii) Rochas e Minerais; e (iv) Ossos e Fósseis. Esses eixos estruturam exposições diferenciadas, contando com a utilização de artefatos materiais como instrumentos pedagógicos, estimulando uma aprendizagem ambiental sensorial.

Além da difusão de conhecimentos científicos e culturais, o espaço do museu contribui para a formação cidadã a partir de reflexões sobre sustentabilidade, preservação ambiental e valorização da diversidade cultural, especialmente quanto à relevância da proteção das culturas indígenas e africanas.

Anteriormente, foi realizada uma catalogação inicial dos materiais do museu entretanto, tornou-se necessária a elaboração de um novo processo de organização desse acervo, para uma melhor ordenação e gestão dos artefatos, visto que a ausência de documentação atualizada dificultava a identificação da origem, datação, características físicas e condições de conservação dos artefatos e conseqüentemente, impactava na realização das atividades durante as visitas. A partir disso, coube iniciar esse processo catalográfico com os artefatos indígenas, pois esses representam a maioria do acervo do museu, aproximadamente 36% dos artefatos.

Diante desse contexto, o presente trabalho tem como objetivo apresentar a metodologia adotada para catalogação dos artefatos indígenas do acervo do Museu de Ciências Ambientais Mundo Livre. Busca-se registrar os procedimentos técnicos utilizados na catalogação, de modo a facilitar o funcionamento atual e futuro do museu. Intenciona-se também auxiliar estudantes e pesquisadores que venham a se vincular ao projeto a compreender facilmente as informações e critérios utilizados na catalogação das peças, garantindo maior organização, preservação dos artefatos e continuidade no processo de catalogação.

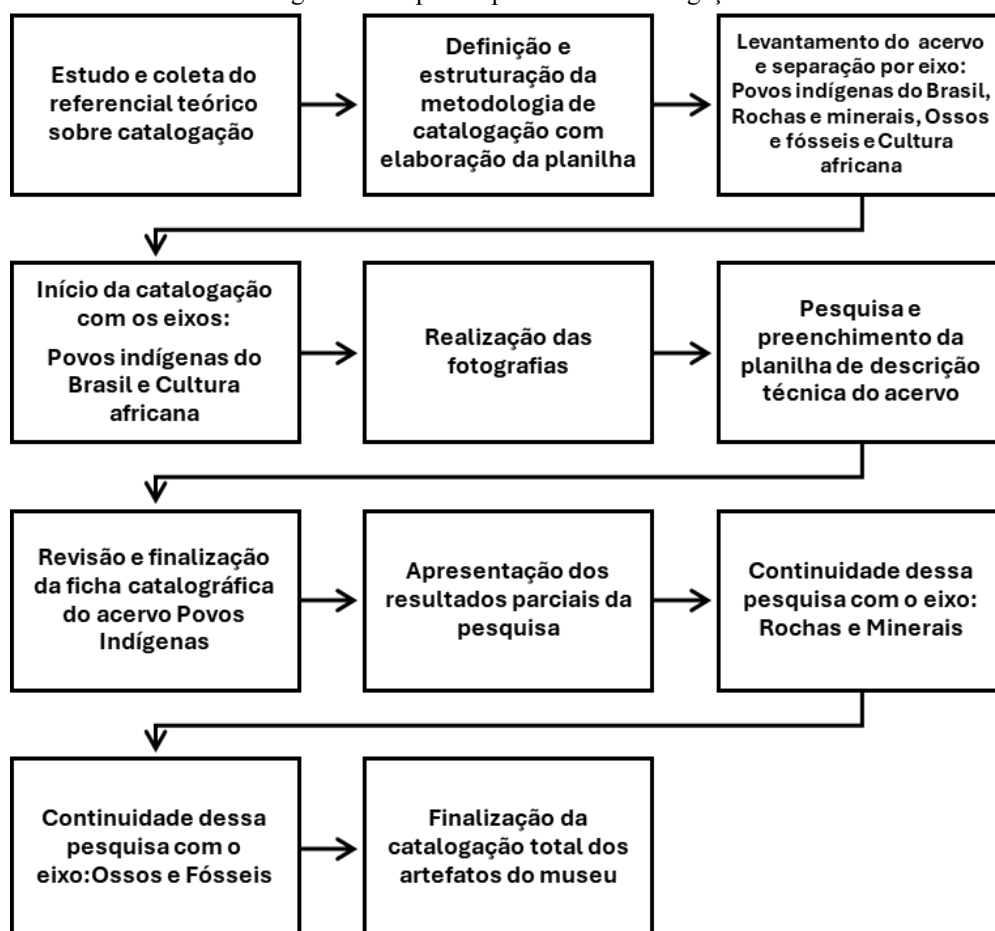
MATERIAL E MÉTODOS

Dado o entendimento da funcionalidade do museu, cabe destacar seus materiais e os métodos utilizados no processo de catalogação do acervo, com foco nas peças indígenas. A organização do acervo de um museu constitui um dos quesitos fundamentais para o seu funcionamento, sendo a catalogação uma ação periódica importante nessa organização.

Dessa forma, a catalogação pode ser entendida como a compilação e a manutenção de informações relevantes por meio da descrição sistemática dos objetos, incluindo a ordenação desses dados para formar um arquivo catalográfico (CIDOC; ICOM, 2014).

As tipologias diversas do acervo do Museu de Ciências Ambientais Mundo Livre exigem atividades de preservação e exposição diferenciadas, sendo organizadas em eixos que estruturam suas exposições. A figura a seguir demonstra as etapas com as quais foi realizado o processo de catalogação do museu. Apresenta ainda, as etapas previstas para continuidade da catalogação dos demais eixos.

Figura 1 - Etapas do processo de catalogação



Fonte: elaborado pelos autores (2026)

Inicialmente, foi necessário realizar pesquisas sobre as especificidades do processo de catalogação, destacando, nesse sentido, materiais do Conselho Internacional de Museus (ICOM), do Comitê Internacional de Documentação (CIDOC) e a obra “Documentação Museológica”, de Maria Inez Cândido. Além de textos específicos relacionados aos artefatos pertencentes ao museu, identificando organizações e formas de catalogação.

Cabe destacar, que durante o mês de julho de 2025, ocorreu um minicurso com orientações de catalogação de livros, realizado no Laboratório de Geoecologia da Paisagem e Planejamento Ambiental (LAGEPLAN), ministrado por graduandas do curso de biblioteconomia da UFC, que apresentou orientações de catalogação utilizadas no desenvolvimento da metodologia do museu. O estudo dessas referências permitiu estabelecer bases conceituais para a formação do processo de catalogação dos materiais em questão.

Posteriormente, buscou-se compreender de forma mais aprofundada o processo de catalogação, estabelecendo assim, quais elementos seriam utilizados nas fichas catalográficas. A partir disso, foi elaborada uma planilha no Software Microsoft Excel, a qual orienta os aspectos a serem investigados em cada objeto, contribuindo para a sistematização das informações.

Desse modo, compôs-se a ficha técnica com os seguintes itens: número de catálogo, nome do artefato, coleção, tipo de objeto, local de origem, dimensões, materiais, estado de conservação, descrição física, descrição histórica, observações e registro fotográfico. Optou-se por elaborar uma ficha catalográfica com o sistema Excel para compilação dos dados dada a proximidade da comunidade acadêmica com esse sistema, formando uma planilha que reúne as informações fundamentais para o desenvolvimento de pesquisas e apresentações relacionadas aos artefatos do museu.

Em seguida, estruturaram-se os eixos, previamente estabelecidos, em subdivisões tipológicas específicas (Cândido, 2006, p. 41), pautados em uma reflexão crítica que visa facilitar a integração de conjuntos de objetos pertencentes a um mesmo eixo. Esses eixos foram definidos como: Povos Indígenas do Brasil, Cultura Africana, Ossos e Fósseis, e Rochas e Minerais.

A catalogação foi iniciada pelos eixos Povos Indígenas do Brasil e Cultura Africana. O primeiro, priorizado por representar a maior parte do acervo do museu, enquanto o segundo foi incluído, pois os itens estavam dispostos juntos dos objetos indígenas, tornando necessária a identificação e distinção entre os materiais de origem indígena e africana. Após essa divisão, foi realizado o registro fotográfico dos materiais, com imagens que permitissem a melhor identificação dos objetos do acervo e que auxiliassem no processo de identificação e organização desses objetos tendo em vista suas características físicas que os particularizam e os distinguem (IBRAM, 2025). Entretanto, priorizou-se para este trabalho o eixo Povos Indígenas do Brasil.

A pesquisa realizada para delimitar as especificidades dos objetos museológicos foi conduzida como forma de organização e valorização do acervo, não sendo compreendido somente como sua classificação. Cada objeto deve ser entendido em sua singularidade e em suas múltiplas possibilidades de abordagem, de modo a ser utilizado em todo o seu potencial (Cândido, 2006, p. 37). Essa etapa objetivou desenvolver uma ampla pesquisa sobre o acervo, a partir de uma abordagem por objeto individualmente.

As informações obtidas foram organizadas em catálogos, obedecendo sua divisão e ordem de acordo com o código de registro, o qual será explicitado posteriormente. Os dados sistematizados apresentam informações objetivas, que permitem uma leitura imediata e específica dos artefatos (Cândido, 2006, p. 48). No momento presente, o trabalho encontra-se em fase de revisão e finalização da catalogação do acervo referente ao eixo Povos Indígenas do Brasil, sendo apresentados, neste artigo, resultados parciais dessa pesquisa.

Na próxima etapa, será realizado o preenchimento da ficha catalográfica conjunta e a catalogação dos demais eixos, Cultura Africana, Rochas e Minerais e Ossos e Fósseis. Com isso, a catalogação completa do Museu de Ciências Ambientais Mundo Livre será finalizada, oferecendo um acervo sistematizado que poderá ser utilizado como base para estudos futuros, além de contribuir para a formação de novos bolsistas, que venham a atuar no projeto, e para o desenvolvimento de pesquisas na área da educação ambiental.

Materiais presentes no acervo do museu

O Museu de Ciências Ambientais Mundo Livre conta com cerca de 365 artefatos, os quais estão divididos em quatro eixos de exposição, organizados a partir de suas especificidades. Antes de abordar esses materiais no contexto do espaço museal, torna-se necessário destacar que cada um desses artefatos possui uma trajetória própria, tendo desempenhado funções específicas em seus contextos de origem, sendo posteriormente ressignificados e incorporados ao acervo do museu. Como aponta Almeida (2019), com base em Alberti (2005):

Tratando da vida do objeto posterior à entrada no museu, Alberti aponta os aspectos relativos ao processo de musealização. No momento de entrada no museu, o objeto é retirado de seu contexto, sendo considerado singular e inalienável. Por outro lado, ele passa a fazer parte de uma coleção, sendo mais um item pertencente a um agrupamento. Dentro da coleção, os objetos passam por transformações, além de movimentações e processos de deterioração, e as interpretações e formas como são classificados também se modificam, sendo estas alterações inerentes ao contexto museal. Os objetos passam por uma série de procedimentos à medida que são catalogados, acondicionados e pesquisados e, para além da categorização, são também analisados e comparados. O histórico de exposições do objeto pode demonstrar os movimentos culturais e intelectuais que ocorrem nos museus, as escolhas e rejeições da curadoria. (Alberti, 2005, apud Almeida, 2019, p. 38)

Nesse sentido, cada artefato do museu conta uma história, de sua significação primária de fabricação à sua trajetória. De tal forma, seu sentido é transformado dentro do espaço do museu, devendo garantir sua história a partir de pesquisas e atividades de educação ambiental, levando conhecimentos e memória aos espaços de educação. Assim, o museu trabalha para conservar a memória de cada artefato presente em seu acervo.

Diante disso, o museu conta com cerca de 98 artefatos indígenas, provenientes de diferentes regiões e etnias brasileiras, sendo majoritariamente originários das regiões norte e nordeste. Cada objeto apresenta especificidades e características próprias, tanto em sua materialidade quanto em seus usos culturais. Dentre os itens presentes, destacam-se zarabatanas, arcos e flechas, artefatos de combate, utensílios domésticos e peças artesanais voltadas à produção e venda (*souvenirs*), que contribuem para a subsistência de diversos povos tradicionais, conforme apresentado na Figura 2. Além disso, o acervo inclui elementos de vestuário e ornamentação, como cocares, colares e tiaras, importantes elementos que expressam identidades culturais e simbólicas desses grupos.

Figura 2 - Artefatos eixos povos indígenas do Brasil



Fonte: acervo próprio (2025)

Por sua vez, os artefatos da Cultura Africana (Figura 3) representam o menor conjunto em quantidade no acervo, entretanto, apresentam grande relevância histórica e cultural, sobretudo para a compreensão da formação social e cultural brasileira. Entre os objetos presentes, destacam-se vasos e potes de barro, instrumentos musicais, bem como artefatos associados a rituais e práticas culturais, como elementos que simbolizam fases da vida, a exemplo de objetos relacionados a ritos de passagem, que representam a transição da infância para a vida adulta.

Figura 3 - Artefatos eixo cultura africana



Fonte: acervo próprio (2025)

No que se refere ao eixo de Ossos e Fósseis, observou-se a presença de exemplares de animais fossilizados, incluindo peixes de pequeno, médio e grande portes, além de crânios de mamíferos como macacos, felinos e répteis (Figura 4). Esses materiais apresentam grande potencial pedagógico, especialmente no contexto da educação ambiental em escolas urbanas, onde muitos estudantes não têm acesso direto para vislumbrar esses artefatos. Dessa forma, o contato com tais artefatos possibilita uma aproximação com a história natural e com a compreensão dos processos ambientais.

Figura 4 - Artefatos eixo ossos e fósseis



Fonte: acervo próprio (2024)

Por fim, o eixo Rochas e Minerais (Figura 5) contribui para a compreensão dos processos de formação geológica, apresentando exemplares que elucidam e favorecem o entendimento dos diferentes tipos de rochas e características que as distinguem. O acervo encontra-se organizado em rochas ígneas (ou magmáticas), metamórficas, sedimentares e minerais, permitindo aos visitantes identificar suas particularidades e compreender os processos que as originam.

Figura 5 - Artefatos eixo rochas e minerais



Fonte: acervo próprio (2025/2024)

Como exemplos reais da importância e atuação do acervo dentro e fora do espaço do museu citam-se as visitas realizadas no ano de 2025. Ao todo foram realizadas três visitas ao espaço do museu e quatro exposições externas. Nas visitas, o museu recebeu escolas do ensino fundamental e médio, expondo a história dos artefatos e sua importância para a educação ambiental, já nas exposições externas, mais pessoas puderam conhecer o museu e sua atuação, além de aprender um pouco mais sobre a cultura africana e indígena. A Figura 6 demonstra tais exposições e visitas ao museu.

Figura 6 - Exposições e visitas do Museu de Ciências Ambientais Mundo Livre



Fonte: acervo próprio (2025)

RESULTADOS DA METODOLOGIA DE CATALOGAÇÃO UTILIZADA NO MUSEU DE CIÊNCIAS AMBIENTAIS MUNDO LIVRE

A seguir, detalha-se a metodologia utilizada na ficha catalográfica conjunta dos artefatos do museu, abordando, de forma sistematizada, cada um dos elementos que a compõem, como número de catálogo, nome do artefato, coleção, tipo de objeto, local de origem, dimensões, materiais, estado de conservação, descrição física, descrição histórica, observações e foto. Essa ficha é apresentada em formato de planilha no software Microsoft Excel.

A adoção desse modelo foi pensada a partir da necessidade de organização geral dos dados do acervo, uma vez que a utilização de fichas individuais para cada artefato acarretaria acúmulo de documentos e maior dificuldade no processo de busca e análise para pesquisas. Assim sendo, a ficha técnica conjunta se apresenta como uma ferramenta mais dinâmica e eficiente, permitindo a centralização e sistematização das informações, além de facilitar o acesso, a consulta e a gestão dos dados relacionados ao acervo do museu.

Número de catálogo

Todo museu utiliza uma série de códigos, números e letras, que consistem no registro individual de cada objeto, com o objetivo de facilitar sua identificação. Dessa forma, torna-se necessário definir padrões de codificação no momento do cadastramento ou da catalogação dos objetos museológicos (Mattos, 2018, p. 385).

No Museu de Ciências Ambientais Mundo Livre, a codificação é realizada a partir de três letras maiúsculas iniciais, correspondentes às iniciais do museu, seguidas por uma sequência de três números que identificam individualmente cada objeto.

Exemplo: Museu Mundo Livre — MML059

No caso de objetos compostos por duas ou mais partes, ou ainda séries de objetos similares, utiliza-se o mesmo código base, sendo as partes diferenciadas por letras minúsculas adicionadas ao final do código (Cândido, 2006, p. 48).

Exemplo: MML120a; MML120b; MML120c

Além disso, cada eixo de exposição é organizado em faixas numéricas específicas, o que facilita a identificação e a localização dos objetos no acervo. No entanto, os eixos indígena e africano ocupam as primeiras duas centenas (01 a 200), por concentrarem os itens inicialmente catalogados. Rochas e Minerais (201 a 300) e Ossos e fósseis (301 a 400) devem ocupar as centenas seguintes. Essa padronização torna o sistema mais simples, funcional e adaptável, permitindo a inserção de novos objetos sem prejuízo para reorganização de artefatos mais antigos.

Nome do artefato

O “nome do artefato” corresponde à denominação particular de cada objeto do museu, sendo definido a partir de pesquisas, observação direta e consultas aos orientadores do projeto, permitindo maior precisão na identificação. Nos casos em que o objeto ainda se encontra em processo de identificação é aconselhado atribuir uma denominação mais abrangente, acompanhada de numeração sequencial, quando houver repetição de peças semelhantes.

Exemplo: Tipiti 1; Tipiti 2; Tipiti 3

Os artefatos indígenas podem, ainda, ser nomeados de acordo com sua origem étnica ou a partir de elementos visuais presentes na peça, como grafismos e desenhos.

Exemplo: Cesto Baniwa; Cesto Ticuna; Cuia indígena com desenho de sapo.

Todavia, quando não for possível identificar o nome do objeto, deve-se registrar “s/r” (sem referência), conforme Maria Inez Cândido (2006, p. 49). Nesse sentido, destaca-se a importância do número de catálogo, que garante a identificação precisa do objeto mesmo na ausência de uma denominação definitiva.

Dessa forma, o processo de identificação é contínuo, sendo alimentado por pesquisas em periódicos acadêmicos, literatura indígena e africana, além da comparação com imagens semelhantes. Busca-se, ainda, retomar o contato com povos e comunidades indígenas, a fim de contribuir para uma identificação mais precisa e culturalmente adequada dos artefatos.

Coleção

No campo “coleção”, deve-se indicar o eixo ao qual o objeto está inserido. No museu, essa classificação pode ser registrada de forma sintetizada, conforme os seguintes eixos: Indígena (Povos Indígenas do Brasil), Africano (Cultura Africana), Rochas e Minerais e Ossos e Fósseis. Essa organização permite uma melhor sistematização do acervo, facilitando tanto a catalogação quanto a utilização dos objetos em atividades educativas.

Tipo de Objeto

Almeida (2019, p. 35) atribui ao conceito de “objeto de museu” um campo amplo de discussão, à medida que novos olhares são lançados sobre seus significados e usos. Nesse sentido, no Museu de Ciências Ambientais Mundo Livre, a categoria “tipo de objeto” refere-se à utilidade ou finalidade do artefato dentro da coleção à qual pertence.

No eixo indígena, o tipo de objeto está diretamente relacionado ao seu uso original, podendo ser classificado nas seguintes categorias:

1. Armazenamento e transporte;
2. Banco;

3. Cerimonial/Cultural;
4. Culinária;
5. Decorativo;
6. Escultura;
7. Instrumento musical;
8. Utensílio de caça;
9. Utensílio doméstico;

Essa classificação contribui para a compreensão funcional e cultural dos artefatos no contexto museológico.

Local de origem

O campo “local de origem” deve indicar o país, a região, o estado e/ou o município de fabricação do artefato, não sendo obrigatório o preenchimento de todos os níveis quando tais informações não estiverem disponíveis. Nos casos em que a origem for desconhecida, deve-se registrar “s/r” (sem referência). Para artefatos indígenas, recomenda-se indicar, quando conhecido, a etnia antes da localização geográfica.

Exemplo: Etnia Kayabi – Brasil – Amazônia; Brasil – Região Norte/Nordeste; Brasil, Colômbia, Venezuela.

Para a delimitação dessas informações, são realizadas pesquisas com o objetivo de identificar, da forma mais precisa possível, o local de origem dos objetos. Dessa maneira, esse campo contribui para a contextualização dos artefatos dentro de seus territórios e culturas, facilitando sua compreensão e organização no acervo.

Dimensões

O campo “dimensões” refere-se às medidas do objeto, sendo um dos objetivos a distinção de peças similares. Essas informações, juntamente com o registro fotográfico, possibilitam a futura criação de exposições virtuais em fórum ou site online. As medições são realizadas com régua ou trena, devendo ser registradas em centímetros.

Exemplo: 21,1 cm × 13 cm × 13 cm

Para objetos bidimensionais, devem ser informadas altura e largura; para objetos tridimensionais, altura, largura e comprimento, seguindo essa ordem.

Materiais

Nesse campo, são registrados os materiais utilizados na composição do objeto, incluindo todos os elementos identificáveis, considerando que essas informações são fundamentais para possíveis processos de conservação e restauração. Inicialmente, a descrição pode ser mais geral,

sendo aprimorada ao longo das pesquisas, permitindo maior detalhamento quanto às espécies, categorias ou tipos de materiais utilizados.

Exemplo: madeira, penas, rochas, fibras naturais de coqueiro, pigmentos naturais, entre outros.

Dessa forma, o registro dos materiais contribui para uma melhor compreensão da composição dos artefatos, além de auxiliar em pesquisas.

Estado de conservação

O estado de conservação dos artefatos deve ser delimitado entre ótimo, bom, regular ou péssimo, a partir da observação direta e de sua integridade física, especialmente considerando sua utilização em atividades de educação ambiental.

De acordo com Cândido (2006, p. 55), essas categorias podem ser definidas da seguinte forma:

Ótimo: objeto que se encontre em excelentes condições, íntegro, sem necessidade de intervenção;

Bom: apresenta boas condições físicas e estéticas, podendo ter passado por restauração;

Regular: apresenta sinais iniciais de deterioração, como sujeira, pequenas perdas ou fissuras. Nesse caso, se preciso o artefato pode ser separado e encaminhado a restauração por algum profissional especializado;

Péssimo: apresenta grave degradação, com perdas significativas, deformações e comprometimento estrutural, como ataque de insetos, necessitando de intervenção especializada.

Descrição Física

A “descrição física” deve apresentar, de forma objetiva, as características do corpo físico do objeto, indicando o material e seu formato, seguidos por cor, adornos, grafismos e demais elementos distintivos. Devem ser incluídas também informações sobre danos, como rachaduras, lascas ou desgastes.

Exemplo: “Representação artística de uma onça-pintada, o maior felino das américas, simboliza força, coragem agilidade, sabedoria e em algumas culturas é vista como guardião”

Descrição Histórica

A “descrição histórica” deve contextualizar o objeto, abordando seus usos, significados culturais e possíveis interpretações simbólicas. Entretanto, reconhece-se que nem sempre é possível obter informações aprofundadas. Nesses casos, recomenda-se registrar: “Não foram encontrados, até o momento, dados históricos sobre o objeto” (Cândido, 2006, p. 61).

Quando disponível, a descrição deve destacar a importância cultural do artefato, especialmente no caso de objetos indígenas, que frequentemente apresentam significados simbólicos e espirituais relevantes.

Exemplo: “O *muiiraquitã* é um símbolo tradicionalmente produzido por índios amazônicos, que simboliza sorte e proteção contra doenças. Geralmente, eles são esculpido em amuletos na forma de sapos, rãs ou tartarugas e são considerados sagrados, carregando um profundo significado cultural. Esses amuletos são valorizados por suas propriedades de trazer felicidade e proteção para quem os possui.”

Observações

No campo “observações”, devem ser registradas informações adicionais relevantes sobre o estado ou uso do objeto no momento da catalogação. Esse item também orienta a utilização dos artefatos em atividades externas, sendo pré-classificados em:

Ideal para exposição: determinado objeto pode ser utilizado em atividades externas;

Objeto frágil: objetos que apresentam alguma fragilidade, requer maior cuidado no manuseio, não vetando sua utilização em atividades externas;

Necessita de reparo: objetos que apresentem lascas, quebrados ou falhas em sua estrutura física, não devendo ser utilizado fora do museu.

Além disso, podem ser incluídas outras informações relevantes que demandem atenção específica.

Foto

O registro fotográfico constitui uma etapa fundamental do processo de catalogação, permitindo a identificação visual dos objetos e auxiliando nas futuras pesquisas sobre determinado artefato. As imagens devem ser inseridas na planilha por meio de links visualmente acessíveis, compondo um banco de dados. Cada imagem deve ser nomeada de acordo com seu número de catálogo, garantindo padronização e facilidade de acesso. Dessa forma, o banco de imagens torna-se um importante instrumento de pesquisa, documentação e divulgação do acervo.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Aplicabilidade da catalogação no Museu de Ciências Ambientais Mundo Livre

Tendo em vista que a catalogação foi fundamentada em princípios gerais da museologia, o inventário em seu formato final adota um modelo único de planilha, cujo preenchimento dos campos obedece às orientações descritas anteriormente. Dessa forma, cada linha da planilha no Microsoft Excel representa um objeto do acervo, enquanto cada coluna corresponde a itens específicos de análise, organizados a partir do número de catálogo. A adoção desse método possibilita a uniformização das informações, além de facilitar a recuperação, atualização e gestão dos dados (Cândido, 2006, p. 43).

Diante da metodologia apresentada, se faz necessário destacar as contribuições obtidas a partir de sua aplicabilidade. Inicialmente foram observadas melhorias na organização do espaço do Museu de Ciências Ambientais Mundo Livre e no acesso às informações acerca dos artefatos. Assim, resultando na otimização da seleção de objetos destinados a exposições externas, como também em uma melhor manipulação dos artefatos que necessitavam de cuidados específicos. Além disso, ressalta-se o aprofundamento do conhecimento adquirido a partir de pesquisas realizadas sobre a origem e o significado dos objetos do acervo.

Nesse viés, os benefícios adquiridos foram além da dimensão organizacional. A catalogação contribuiu diretamente para a elaboração de atividades educativas voltadas aos alunos que visitam o espaço físico do museu, assim como em ações realizadas em escolas, possibilitando uma abordagem estruturada e fundamentada na origem e funcionalidade dos artefatos, gerando assim uma nova ótica acerca da história do Brasil, articulando com a consciência ambiental. Dessa forma, contribuindo eficientemente em atividades pedagógicas mais ricas em conhecimento para além dos escritos nos livros didáticos, provendo um aprendizado dinâmico, interativo e articulado com a realidade dos alunos.

Por fim, destaca-se como a metodologia de catalogação estrutura não apenas o funcionamento interno do museu, mas também a formação dos bolsistas e a relação com a comunidade. O qual proporciona o desenvolvimento de habilidades de pesquisa, organização, oratória e análise crítica, contribuindo para a formação acadêmica dos envolvidos. Do mesmo modo, estabelece diálogo entre os saberes científicos e as vivências cotidianas, gerando uma integração e expansão desses saberes. Dessa maneira, potencializando o museu como espaço de extensão, promovendo o conhecimento e o diálogo entre saberes científicos e históricos do Brasil, tornando-o um local de consciência crítica que trabalha a educação levando em consideração as vivências dos participantes.

CONCLUSÃO

O processo de sistematização metodológica adotado para a catalogação do acervo do Museu de Ciências Ambientais Mundo Livre estabelece padrões e constitui atividades que fortalecem seu desenvolvimento, organização e funcionamento enquanto ação de educação ambiental. A estruturação dos procedimentos, desde a definição do número de catálogo até a descrição física e histórica dos objetos, viabiliza a ordenação do projeto e sustenta atividades educativas, pesquisas acadêmicas e ações junto à comunidade, contribuindo para a difusão do conhecimento científico articulado aos saberes populares.

Ao se organizar uma planilha conjunta, torna-se possível uma leitura mais ampla dos objetos, a fim de valorizar sua importância cultural e histórica. Esse processo contribui para a

compreensão dos artefatos não apenas como itens expositivos, mas como elementos carregados de significados que articulam saberes tradicionais e conhecimento científico no âmbito da educação ambiental no Brasil. Nesse sentido, o museu se consolida como espaço formativo e dialógico, sobretudo em sua atuação com escolas públicas, comunidades tradicionais e estudantes universitários, promovendo o engajamento coletivo e o desenvolvimento de uma consciência ecológica pautada na responsabilidade social e ambiental.

Ademais, destaca-se que a próxima etapa será a continuidade da metodologia para a catalogação dos demais artefatos do museu, consolidando uma padronização das informações que auxilie na permanência e no fortalecimento das atividades do projeto, especialmente diante da rotatividade de bolsistas. A construção de uma metodologia clara, e possível de ser aplicada, busca garantir que futuros integrantes possam compreender, dar seguimento e aprimorar o processo de catalogação, assegurando a preservação do acervo e a manutenção da qualidade das informações registradas.

Por fim, compreende-se que a metodologia desenvolvida neste trabalho se apresenta como uma contribuição relevante para a continuidade do projeto. Ao reunir princípios da museologia, da educação ambiental e da organização histórica, o estudo evidencia a catalogação como instrumento de preservação e compartilhamento de conhecimentos, reforçando o papel da extensão universitária. Sendo o museu um espaço dinâmico de produção e difusão de saberes, voltado à promoção da sustentabilidade e à construção de uma sociedade mais crítica e consciente.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, ÁLEA SANTOS DE; RANGEL, APARECIDA; MARINA, DE SOUZA. **A metodologia de pesquisa e catalogação dos cômodos do Museu Casa de Rui Barbosa**. Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material, v. 27, p. e03, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-02672019v27e03>. Acesso em: 22 fev. 2026.

BRASIL. Lei nº 9.795/ 1999. **Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências**. Brasília, DF: Diário Oficial da União seção 1, 27 abr. 1999. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9795.htm Acesso em: 29 fev. 2026.

BRASIL. Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009. **Institui o Estatuto de Museus e dá outras providências**. Brasília, DF: Presidência da República, 2009. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/11904.htm. Acesso em: 22 fev. 2026.

CÂNDIDO, Maria Inez. **Documentação museológica**. In: MINAS GERAIS. Superintendência de Museus. Caderno de diretrizes museológicas. 2. ed. Belo Horizonte, 2006. p. 31-90. Disponível em:

346

portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/caderno_diretrizes_museologicas_2a_edicao.pdf. Acesso em: 23 set. 2025.

CIDOC, ICOM - COMITÊ INTERNACIONAL DE DOCUMENTAÇÃO; CONSELHO INTERNACIONAL DE MUSEUS. **Declaração de princípios de documentação em museus e Diretrizes internacionais de informação sobre objetos de museus: categorias de informação do comitê internacional de Documentação**. São Paulo: Secretaria de Estado de Cultura de São Paulo, 2014. Disponível em: Statement of principles of Museum Documentation (2012) v6.2 PT.pdf. Acesso em: 19 set. 2025.

FERLIN, Jhônatan; KEMCZINSKI, Avanilde; MURAKAMI, Edson; HOUNSELL, Marcelo da Silva. **Metadados Essenciais: Uma Metodologia para Catalogação de Objetos de Aprendizagem no Repositório Digital ROAI**. In: WORKSHOP DE INFORMÁTICA NA ESCOLA (WIE), 16. , 2010, Belo Horizonte/MG. Anais [...]. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2010. p. 1147-1156. DOI: <https://doi.org/10.5753/wie.2010.25387>. Acesso em: 22 fev. 2026.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. CASA DE OSWALDO CRUZ. **Política de preservação e gestão de acervos culturais das ciências e da saúde**. Rio de Janeiro: Fiocruz/COC, 2013. Disponível em: http://www.coc.fiocruz.br/images/PDF/politica_preservacao_gestao_acervos_coc.pdf. Acesso em: 22 fev. 2026.

IBRAM - Instituto Brasileiro de Museus. **Subsídios para elaboração e gestão de documentação museológica**. – Brasília, DF : Ibram, 2025. 91 p. : il. Disponível em: <https://www.gov.br/museus/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes-acessiveis/livro-digital-acessibilidade-subsidios-documentacao-museologica.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2026.

MATTOS, Francisco José Azevedo da Silva; PONTES, Andre Teixeira; GUTIERREZ, Ruben H. **Classificação e catalogação de materiais, uma metodologia essencial na gestão empresarial**. Rio de Janeiro: Universidade Federal Fluminense, 2018.p.384-395. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.14330/CLA01000487943>. Acesso em: 22 fev. 2026.

PEARCE, Susan M. **Pensando sobre os objetos**. In: GRANATO, Marcus; SANTOS, Claudia Penha dos. Museu: instituição de pesquisa. Rio de Janeiro: Museu de Astronomia e Ciência Afins, 2005. p. 11-22. (Mast Colloquia, 7). Disponível em: Acesso em: 22 fev. 2026.